



Barómetro "Economia e Empresas"

- Fiscalidade e Investimento Empresarial -

Índice

- 1. Enquadramento**
- 2. Resultados Globais**
- 3. Conclusões**

Anexo: Ficha Técnica

1. ENQUADRAMENTO

ENQUADRAMENTO

O PORQUÊ DESTE BARÓMETRO?

- Portugal redescobriu a importância da dinamização da sua economia;
 - Empreendedorismo ganhou fôlego;
 - Todo o tecido empresarial está a ser desafiado a responder a um novo contexto competitivo, onde avulta a economia digital;
 - Todos são estimulados a criar um ecossistema capaz de atrair investimento, *know-how* bem como a gerar rendibilidade;
- Para a CSP é fundamental escutar opiniões, estar atenta aos factos e estimular o debate sobre o modo como as empresas olham para o País;
 - Este é o verdadeiro mote para a criação de uma ferramenta profundamente inovadora;
 - Uma visão que incidirá sobre temas empresariais, mas que não terá complexos em avaliar outros temas estratégicos para o nosso desenvolvimento;
 - Em síntese, uma 'ponte' entre o tecido empresarial e a opinião pública.

ENQUADRAMENTO

PORQUE DIZEMOS QUE ESTE BARÓMETRO É ÚNICO ?

A maioria dos barómetros existentes em Portugal mede o sentimento da população. Os barómetros empresariais existentes são setoriais ou em painéis representativos de uma parte do tecido empresarial.

O Barómetro da CSP tem 5 grandes características.

ENQUADRAMENTO

AS CARACTERÍSTICAS

1. **Global** - representativo de todo o setor empresarial português, tendo sido desenhada para este efeito uma amostra criteriosa.
2. **Exigente** - o painel da CSP é totalmente aleatório, na medida em que não são sempre os mesmos empresários a responder, embora se cumpram os requisitos de composição da amostra.
3. **Transparente** - A CSP não tem nenhuma interferência nos resultados, limita-se a produzir análises sobre os mesmos e disponibiliza a informação à sociedade.
4. **Robusto** - com um nível de confiança de 95,5% e uma margem de erro máxima de +/- 5,74% este é o barómetro com a melhor representatividade do tecido empresarial Português.
5. **Inovador** - a abordagem aos empresários é por si só inédita, mas colocar os empresários a avaliar também a atuação do governo, das câmaras municipais, dos tribunais, da segurança social, da banca - incluindo ainda sindicatos e associações empresariais, entre outros agentes - é verdadeiramente inovador.

ENQUADRAMENTO

A 1ª edição do Barómetro “Economia e Empresas” da CSP, dedicada ao tema ‘Fiscalidade e Investimento Empresarial’, contou com a participação de uma amostra considerável de empresas a operar em Portugal (303 entrevistas realizadas).

Este Barómetro é composto por duas partes distintas, refletidas nos resultados globais:

INDICADORES FIXOS

Perspetiva Interna:

Análise do desempenho das empresas e expectativas para o futuro.

Perspetiva Externa:

Análise do desempenho económico do país, do Governo e outras entidades.

INDICADORES VARIÁVEIS

Tema desta edição:

Sistema Fiscal

Análise sobre o sistema fiscal português e prioridades de reforma.

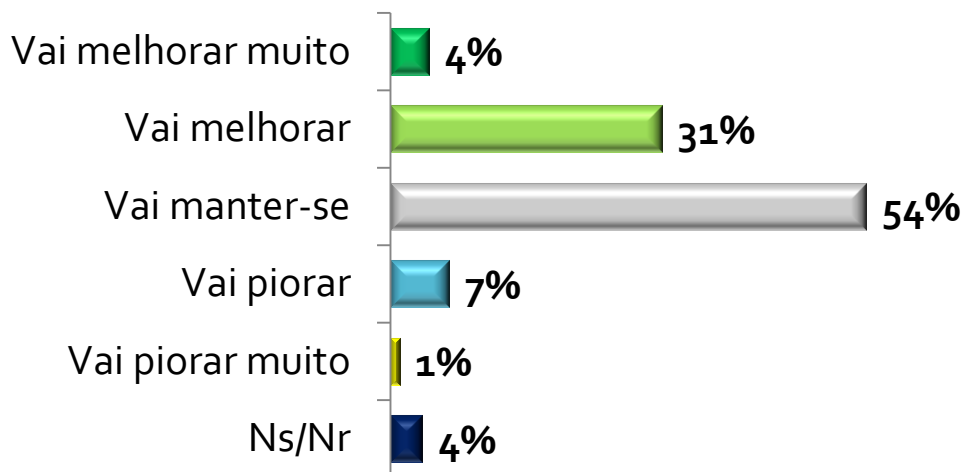
Resultados Globais

- 2.1 Perspetiva Interna**
- 2.2 Perspetiva Externa**
- 2.3 Sistema Fiscal**

2.1 Perspetiva Interna

ATIVIDADE DA EMPRESA

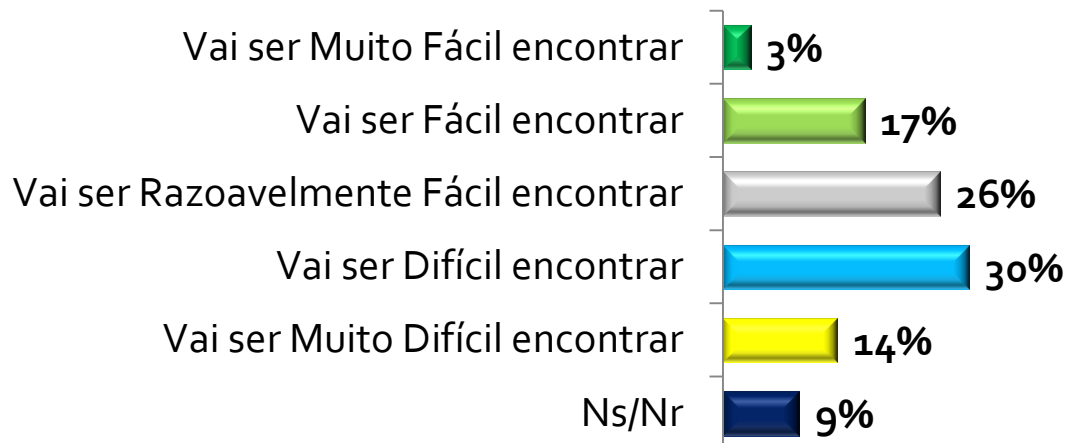
Apenas um terço dos empresários considera que a atividade das empresas vai melhorar nos próximos 12 meses. A maioria pensa que vai manter-se.



2.1 Perspetiva Interna

RECURSOS HUMANOS

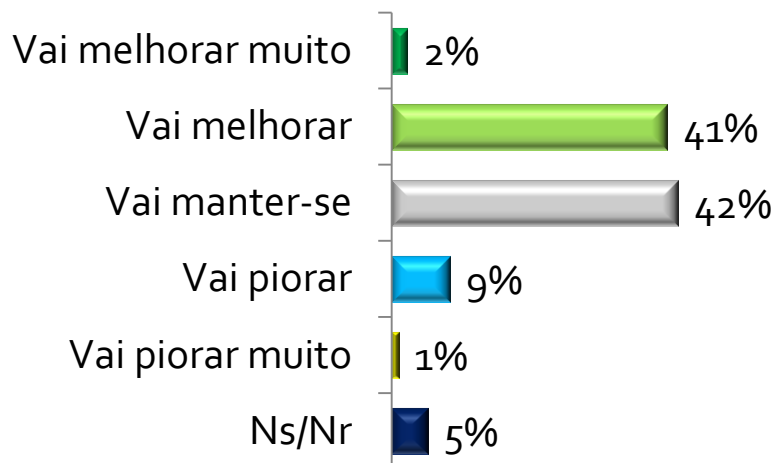
Facilidade de encontrar pessoas para trabalhar não é consensual. São quase tantos os que dizem que será fácil contratar (46%) como os que dizem que será difícil (44%).



2.2 Perspetiva Externa

ATIVIDADE ECONÓMICA DO PAÍS

Atividade económica de Portugal vai estabilizar, com a maioria dos inquiridos a considerar que vai manter-se ou piorar.



2.2 Perspetiva Externa

Municípios e Justiça. As áreas que reúnem mais opiniões negativas.

Numa avaliação às medidas do Governo, ao desempenho dos Municípios, ao funcionamento das Finanças e da Segurança Social, ao desempenho dos Tribunais e à eficácia da Banca no apoio ao financiamento das empresas, é nos Municípios e na Justiça que se concentram as opiniões negativas.

2.2 Perspetiva Externa

AVALIAÇÃO DAS ENTIDADES

GOVERNO

Apesar da conjuntura globalmente positiva, a ação do Governo não é considerada mais positiva (17%) do que negativa (17%)

MUNICÍPIOS

Desempenho dos Municípios:

37% razoável
35% negativo

2.2 Perspetiva Externa

AVALIAÇÃO DAS ENTIDADES

FINANÇAS

Funcionamento das
Finanças:

45% razoável

SEGURANÇA SOCIAL

Funcionamento da
Segurança Social:

47% razoável

2.2 Perspetiva Externa

AVALIAÇÃO DAS ENTIDADES

TRIBUNAIS

Desempenho dos Tribunais:

só 11,3%
considera positivo

BANCA

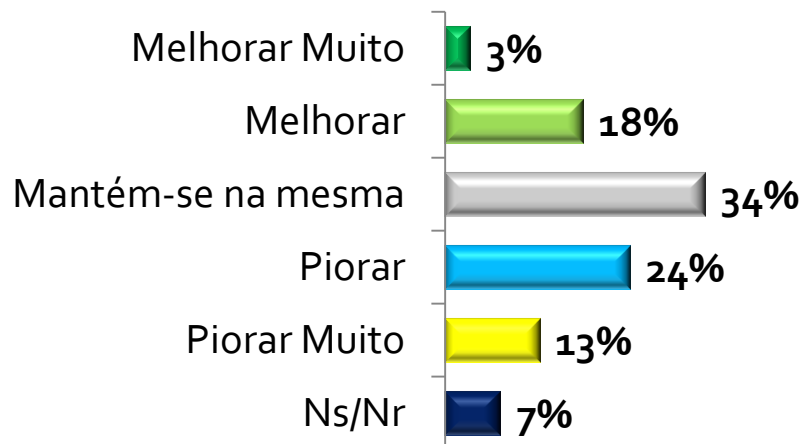
Eficácia da Banca no apoio
ao financiamento às
empresas:

47% razoável

2.2 Perspetiva Externa

CORRUPÇÃO

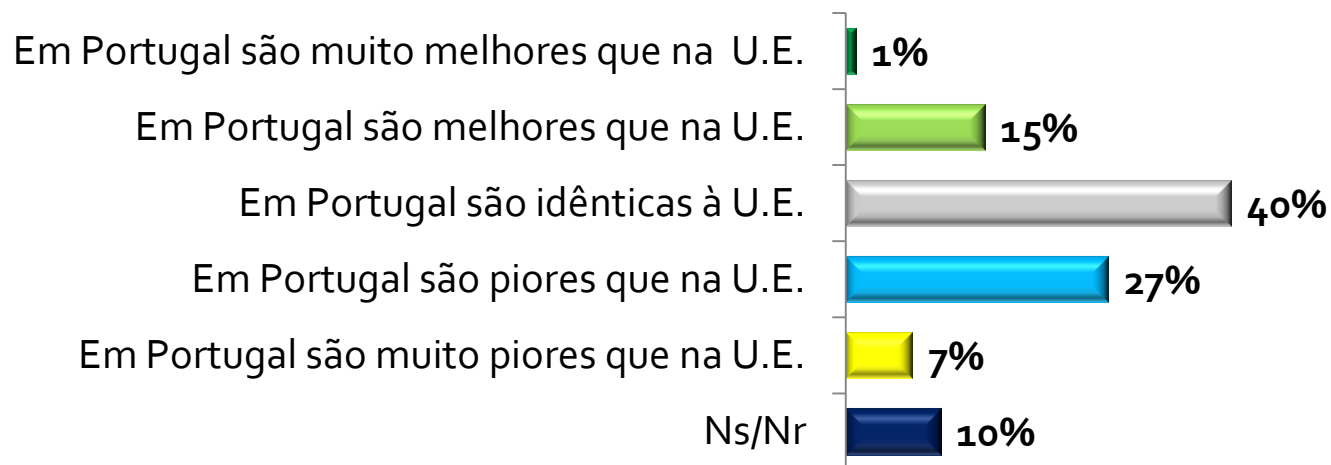
Corrupção é um problema em Portugal. Esmagadora maioria considera que se mantém na mesma, piorará ou vai piorar muito.



2.2 Perspetiva Externa

INVESTIMENTO

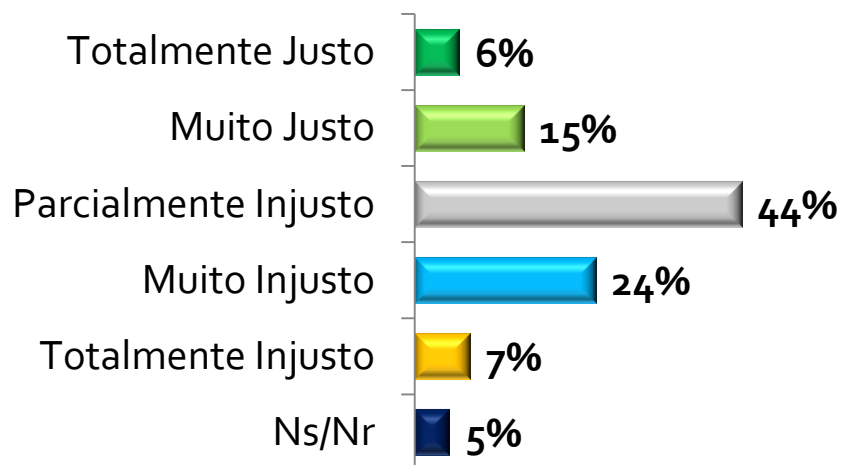
Só 16% dos empresários consideram que Portugal tem melhores condições para investimento.



2.3 Sistema Fiscal

SISTEMA FISCAL

Injusto é o termo que reúne mais consenso em relação ao sistema fiscal: 75% considera-o parcial, muito ou totalmente injusto.



2.3 Sistema Fiscal

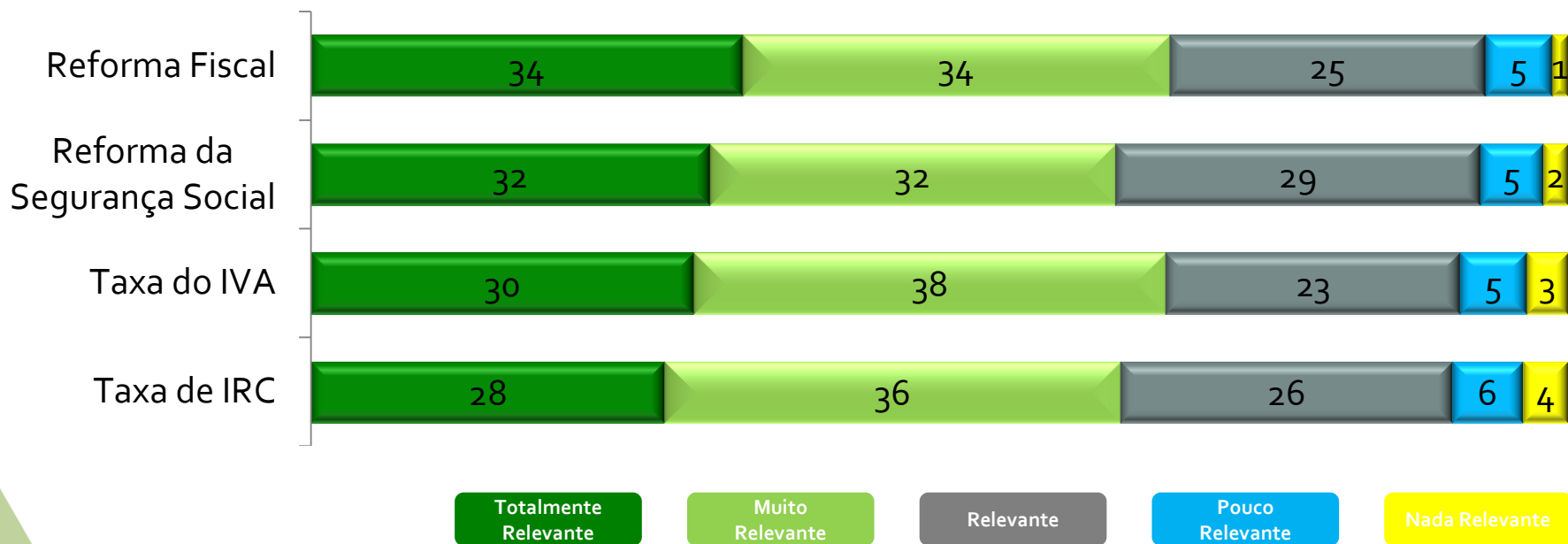
PRIORIDADES PARA ENTENDIMENTO POLÍTICO

Os partidos deveriam entender-se sobre a Reforma Fiscal, a Taxa de IVA, a Taxa de IRC e a reforma da Segurança Social.

Principal conclusão
sobre
as prioridades
para um
entendimento político.

2.3 Sistema Fiscal

PRIORIDADES PARA ENTENDIMENTO POLÍTICO



2.3 Sistema Fiscal

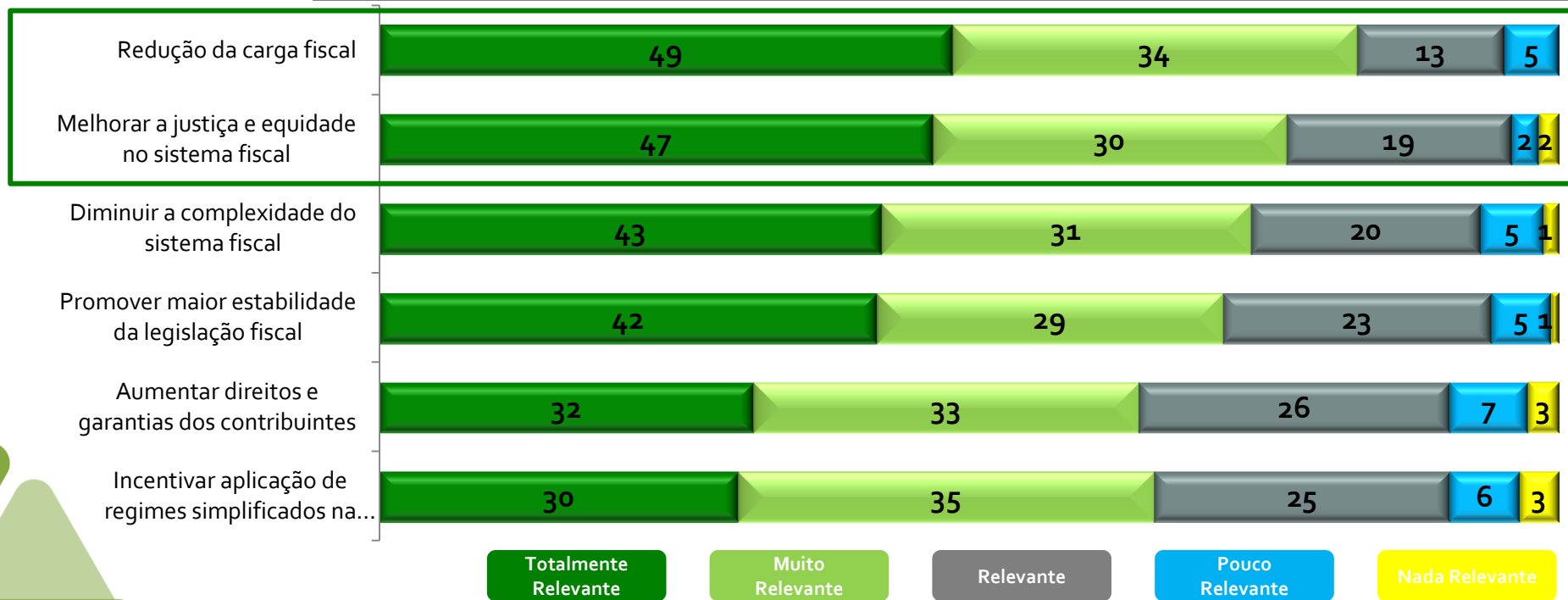
ESTÍMULO À COMPETITIVIDADE

É imperiosa uma redução da carga fiscal, bem como apostar na melhoria da justiça e equidade do sistema fiscal.

Só assim o sistema fiscal português ficará mais competitivo.

2.3 Sistema Fiscal

ESTÍMULO À COMPETITIVIDADE



3. CONCLUSÕES

- 1** Empresários insatisfeitos com o sistema fiscal português...
- 2** ... e com muitas reservas sobre a recuperação económica.
- 3** Empresários reclamam reformas.

1

Empresários insatisfeitos com o sistema fiscal português...

- 31% consideram-no injusto e só 21% o consideram justo
- 38% consideram a corrupção pior do que na UE, contra 13% que consideram que não é tão grave
- 37% consideram que a corrupção tem vindo a piorar; 21% consideram que não
- 34% consideram que as condições de investimento são piores do que na UE, contra 16% que acham o contrário

2 ...e com muitas reservas sobre a recuperação económica.

- 62% consideram que a atividade das suas empresas não vai melhorar
- Mais de metade dos empresários (52%) consideram que a atividade económica do país não vai melhorar
- 78% consideram que o número de colaboradores não irá aumentar

3 Empresários reclamam reformas.

- Metade considera muito relevante a diminuição da carga fiscal
- Entendimento de longo prazo entre os partidos em matéria de impostos é considerado da maior relevância (68%)
- Em suma, em termos de captação de investimento, o País ganharia com uma boa reforma fiscal, implementada de modo previsível e assegurando um quadro de estabilidade

ANEXO: METODOLOGIA E AMOSTRA

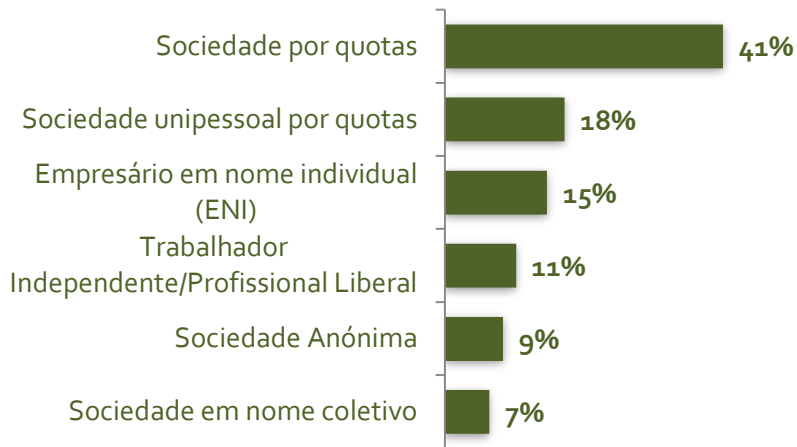
A primeira edição do Barómetro “Economia e Empresas” foi realizada pela INTERCAMPUS para a CSP - Confederação dos Serviços de Portugal.

RECOLHA DE INFORMAÇÃO: A recolha foi realizada através de entrevistas via Web e via telefónica, tendo como base um questionário estruturado.

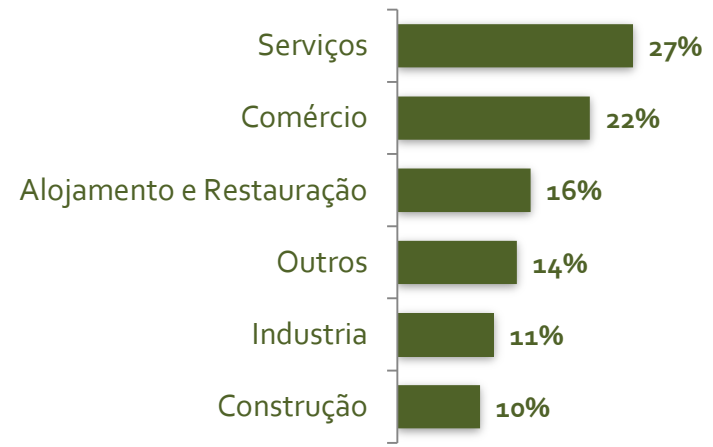
UNIVERSO: Empresas portuguesas.

AMOSTRA: Foram realizadas 303 entrevistas com base em quotas das seguintes variáveis: perfil de antiguidade, volume de negócios, número de colaboradores, setor de atividade e região.

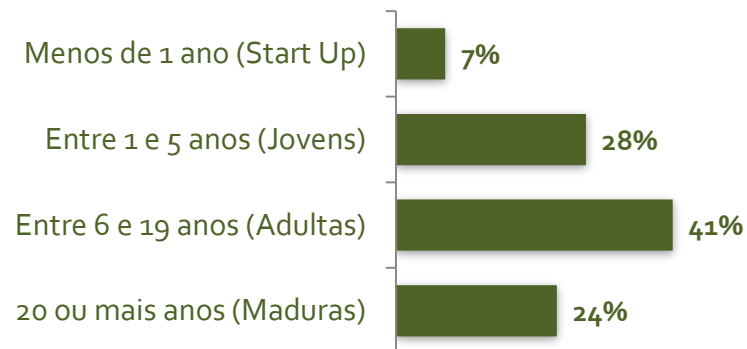
Natureza jurídica da empresa



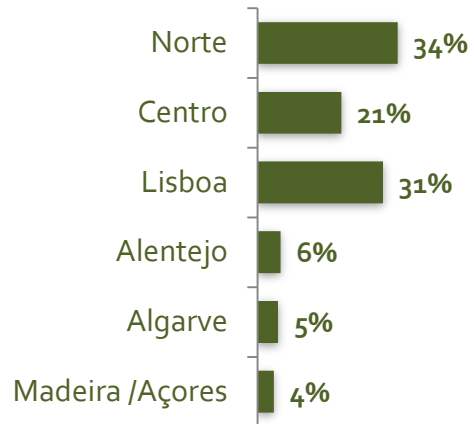
Sector de atividade principal da empresa



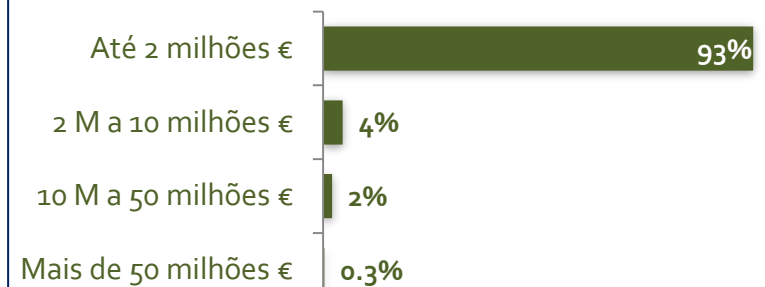
Longevidade da empresa



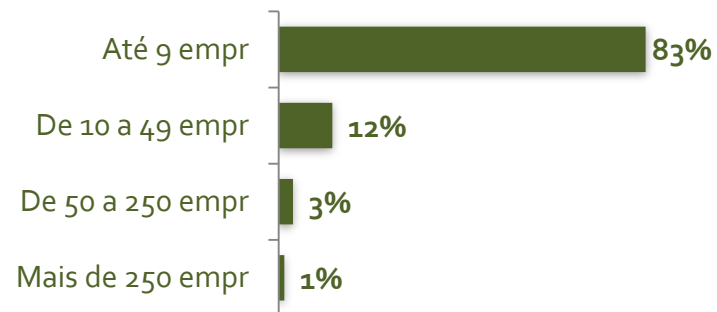
Região da sede da empresa



Volume de negócios no último ano



Nº de colaboradores da empresa





CONFEDERAÇÃO
DOS SERVIÇOS
DE PORTUGAL

Fim da Apresentação



Rua Alexandre Herculano, n.º 23 - 3º
1250-008 Lisboa



(+351) 21 751 09 27



csp@csp.org.pt



www.csp.org.pt